

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

CAPÍTULO 2..... 9

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

CAPÍTULO 3..... 18

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

CAPÍTULO 4..... 30

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

CAPÍTULO 5..... 45

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

CAPÍTULO 6..... 54

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

CAPÍTULO 7..... 65

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA

Rodrigo Freire dos Santos Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087>

CAPÍTULO 8..... 78

A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Marcela Maria Patriarca Mineo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088>

CAPÍTULO 9..... 87

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS

Adriana Salviato Uller

Amanda Weridyana Uller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089>

CAPÍTULO 10..... 98

A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA

Arthur José da Silva Rocha

Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva

Marcos Gabriel Silva e Silva

Mozart dos Santos Silva

João Matheus dos Santos Leal

Andrea Alves Valente

Adler Henrique Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810>

CAPÍTULO 11..... 111

BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL

Antônio Heriberto de Castro Teixeira

Tiago Barbosa Struiving

Janice Freitas Leivas

João Batista Ribeiro da Silva Reis

Fúlvio Rodriguez Simão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811>

CAPÍTULO 12..... 123

A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO *PUNCTUM DOLENS* BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Wendell Teles de Lima

Ana Maria Libório de Oliveira

Sebastião Perez de Souza

Marcelo Lacortt
Rita Dácio Falcão
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

CAPÍTULO 13..... 135

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz
Alecir Antonio Maciel Moreira
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

CAPÍTULO 14..... 149

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

CAPÍTULO 15..... 160

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

CAPÍTULO 17..... 189

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

CAPÍTULO 18..... 195

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio

Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

CAPÍTULO 19.....206

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

CAPÍTULO 20.....224

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

SOBRE OS ORGANIZADORES236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 02/07/2021

Rubens Petri Torres

Mestre pela Universidade Federal de
Rondonópolis – MT
Rondonópolis -MT
<http://lattes.cnpq.br/4415334515205312>

Silvio Moises Negri

Professor Doutor da Universidade Federal de
Rondonópolis – MT
Rondonópolis – MT
<http://lattes.cnpq.br/1106288907071464>

RESUMO: Ao se observar o processo de ocupação das cidades, nota-se que os agentes produtores do espaço são determinantes no que tange a fragmentação do território e percebe-se que o mesmo é moldado segundo os seus interesses. Nota-se dentro dessa lógica do capital o condicionamento das pessoas dentro do sistema e questões relevantes como a qualidade de vida relacionada à sua moradia e os equipamentos públicos instalados não são considerados, causando com isso, uma segregação de maior magnitude. A presente pesquisa teve por objetivo mapear e analisar a localização, uso e a disponibilidade dos equipamentos públicos urbanos voltados ao lazer (praças) que existem na cidade de Rondonópolis-MT. Dentro deste contexto, foi possível verificar o processo de segregação socioespacial em decorrência da distribuição dos mesmos em seu espaço

urbano. Para esta pesquisa se fez uso e ou confecção de mapas e tabelas para representar as áreas com carências e as que possuem maior apropriação de equipamentos urbanos e sociais, para delimitação do raio de abrangência dos equipamentos, se fez uso de literaturas apropriadas (SANTOS, 1994) e (CAMPOS FILHO, 2010), e para identificar a demanda dos equipamentos em áreas carentes dos mesmos, utilizou-se da densidade populacional e da tipologia sócio econômica produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ano de referência 2010 em conjunto com outros dados pertinentes ao tema pesquisado. Os resultados alcançados na pesquisa comprovaram que em Rondonópolis – MT ocorre a distribuição de equipamentos públicos de lazer de forma desigual quando se compara à área central e seu entorno versus as áreas periféricas, conseqüentemente, esses fatores apontados são colaboradores para o agravamento do fenômeno de segregação socioespacial nesta cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços Públicos, Segregação, Lazer, Rondonópolis-MT.

ANALYSIS OF URBAN SOCIO-SPACE SEGREGATION IN RONDONÓPOLIS (MT), FROM THE PUBLIC SPACES OF LEISURE INSTALLED

ABSTRACT: When observing the process of occupation of cities, it is noted that the agents of space producers are crucial with regard to the fragmentation of the territory and realize that it is shaped according to their interests. Within this logic of capital, the conditioning of people within the system is noted, and relevant issues

such as the quality of life related to their housing and non-incorporated public facilities are considered, thus causing a greater segregation. This research aimed to map and analyze the location, use and availability of urban public facilities aimed at leisure (squares) that exist in the city of Rondonópolis-MT. Within this context, it was possible to verify the process of socio-spatial segregation as a result of their distribution in their urban space. For this research, maps and tables were used and/or made to represent areas with shortages and as having greater appropriation of urban and social equipment, to delimit the radius of coverage of the equipment, appropriate literature was used (SANTOS, 1994) and (CAMPOS FILHO, 2010), and to identify the demand for equipment in areas lacking them, population density and socio-economic typology were used. relevant to the research topic. The results achieved in the research showed that in Rondonópolis - MT there is an unequal distribution of public leisure facilities when compared to the central area and its surroundings versus peripheral areas, consequently, these factors mentioned are collaborators for the aggravation of the phenomenon of segregation socio-spatial in this city.

KEYWORDS: Public Spaces, Segregation, Leisure, Rondonópolis-MT.

11 ESPAÇO PÚBLICO E SUA RELAÇÃO COM A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Ao analisarmos ambos os conceitos de espaço público e segregação socioespacial, nota-se que o primeiro, se mal gerenciado pelo poder público, intensifica o segundo, principalmente em países subdesenvolvidos, onde as diferenças socioeconômicas e residenciais são uma realidade concretizada na formação socioespacial do modo de produção capitalista.

Todo o cidadão se confronta ou necessita dos espaços públicos, seja ele para locomoção, para lazer, para prática política, para cultura, para eventos religiosos ou esportivos.

Com o crescimento populacional urbano e seu modo de ocupação desordenado e fragmentado, se negligenciou ter uma preocupação voltada para construção dos espaços públicos principalmente em bairros periféricos, onde ao analisarmos o seu traçado é passível de encontrarmos em vários bairros populares, apenas pequenas residências sem um único espaço público consolidado, tendo algumas vezes, nesses locais, apenas terrenos vagos com a intencionalidade de um dia abrigar um determinado espaço público.

As classes de menor poder aquisitivo geralmente que vivem em áreas periféricas destituídas e ou com poucos espaços públicos, são as que mais necessitam dessas infraestruturas, haja vista, serem principalmente nesses locais que estes cidadãos conseguem ter acesso em parte a política, a cultura, aos serviços estatais e ao lazer, em seus momentos de necessidade de ordem pessoal ou na folga das suas atividades laborativas.

É dentro dessa urbanização economicista e controlada pelo capital que o Estado direciona os investimentos em áreas urbanas onde abrigam pessoas com melhor

rendimento financeiro, dando a esses espaços uma atenção especial em contraposição ao que é feito na periferia.

O território urbano é cada vez mais artificializado e pensado na ótica do privado em detrimento do público e exemplos não faltam como os Shopping Centers com suas praças de alimentação, cinemas e lojas, os parques aquáticos e ou de diversões com seus atrativos, os hipermercados e os bancos com a maioria de suas agências em áreas centralizadas, todos criados na ótica do consumo, em busca de um público ansioso por segurança privada e ou vigiada, são esses lugares voltados para o espetáculo e entretenimento, mas que na realidade são efetivamente áreas de lazer ou uso que quando não é público, são para poucos cidadãos que podem pagar e desfrutar dessas estruturas.

Esses espaços privados são dificilmente localizados em locais periféricos, com isso o processo segregativo se acentua quando o espaço público segue essa tendência, daí nasce à necessidade de resgatar o espaço público dentro da ótica de seu uso social com a devida preocupação do poder público em não criar apenas um ambiente urbano de mercado e pouco favorável para a vida comunitária, mas sim, é função do Estado, se preocupar em dinamizar e instalar esses espaços públicos, dotados de atrativos que sejam voltados a atrair os cidadãos, garantindo que tenham um bem estar social de qualidade com ampla acessibilidade e de forma gratuita.

Segundo Serpa (2011), é no termo “periferia” que é explicitado, em geral, como áreas localizadas fora ou nas imediações de algum centro. Todavia, muitas áreas afastadas dos centros das cidades não são entendidas, atualmente, como periféricas. O termo absorveu uma conotação sociológica, redefinindo-se. Dessa forma, “periferia” hoje significa também aquelas áreas com infraestrutura e equipamentos de serviços deficientes, sendo essencialmente o lócus da reprodução sócio espacial da população de baixa renda e com baixa escolaridade.

É no planejamento e na gestão que a prática sócio administrativa nas políticas públicas, serve para soluções de conflitos urbanos. Esse planejamento, teoricamente deveria ser desenvolvido com o direcionamento voltado a toda população dentro de um plano consensual entre as suas classes sociais.

Outro fator importante a destacar, é quanto às decisões tomadas referentes ao local a ser implantado um determinado equipamento público, pois é notório que a partir de sua instalação todo seu entorno será valorizado financeiramente e socialmente; informações privilegiadas a determinados grupos sociais sobre obras deste tipo, poderão ocasionar uma valorização antecipada do local e de suas imediações, sendo com isso, um gerador potencial de uma especulação imobiliária em busca de um público alvo para esse empreendimento, onde segregação ou a gentrificação¹ é passível de ocorrer.

1 Gentrificação significa um processo de mudanças nos padrões residenciais e culturais em determinados espaços geográficos urbanos podendo acarretar mudança de alguns moradores mais pobres para outros locais com preços mais acessíveis.

O termo gentrificação é atribuído originalmente à socióloga Ruth Glass, que em 1964 utilizou a expressão para descre-

Entre os problemas enfrentados principalmente em áreas periféricas, não obstante outras áreas também relacionadas aos espaços públicos é a desatenção pelo poder público com relação à manutenção desses locais que favorecem o desaparecimento do usuário a esse bem público, conseqüentemente esse espaço se deteriora e marginaliza-se e a opção do espaço privado se destaca como grande alternativa de bem estar social.

Em meio às transformações culturais quanto sociais em um período dotado de tecnologias, na qual a vida se torna mais dinamizada, sabidamente esse fato não é contemplativo a todos os habitantes, pois esses espaços adquirem novas intenções, símbolos, valores surgindo novos paradigmas em sua apropriação. Por traz dessa alternativa intencional é trabalhado a ideia de seu valor de troca (financeirizado) em contraponto ao seu valor de uso (necessidade social) no qual com isso, limitado fica sua acessibilidade, criando através deste processo a segregação dos cidadãos carentes que não podem pagar pelo seu uso.

21 A FUNÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Em meio à construção e ocupação do espaço urbano há de se destacar a importância estrutural dos espaços públicos e privados existentes. Os espaços privados têm seu uso controlado por seu proprietário, restringindo ou ampliando o número de munícipes que utilizarão desse espaço, variando de acordo com as lógicas capitalistas impostas por quem o administra, já ao espaço público, teoricamente se destina o uso por todos os moradores da cidade ou da área rural que estiverem no município.

Entre os espaços públicos podemos citar como principais, as praças, os jardins, parques, hortos, zoológicos, bibliotecas, as vias de ligação (ruas, calçadas e avenidas), quadras de esportes, campos de futebol, escolas públicas, hospitais e pronto atendimento (saúde), órgãos de atendimento ao público (fórum, prefeitura, etc.). Através desses equipamentos é possível realizar as atividades de ir e vir (deslocamento), cidadania, política e lazer, cumprindo suas funções sociais.

Os espaços públicos, principalmente os de lazer, possuem fundamental importância para a revitalização urbana, haja vista ser esses equipamentos utilizados principalmente por moradores de menor renda.

O próprio conceito de descanso semanal associado ao lazer do trabalhador é algo bem restrito que permeia entre a aparência e a essência; ao capitalismo o descanso semanal do trabalhador se torna necessário principalmente por motivo de repor as energias do trabalhador frente à nova etapa semanal de trabalho, em menor importância se relaciona ao fato do direito ao lazer, importante é estar descansado para novamente reproduzir o capital.

ver um processo iniciado em 1950 no centro de Londres, quando algumas áreas residenciais deterioradas, tradicionalmente ocupadas por operários, estavam sendo transformadas em áreas residenciais para grupos de status socioeconômico mais elevado (FURTADO 2011, apud GEVEHR 2017).

Em tratando da classe de maior renda, diversificada é a sua forma de lazer, que a nível local é variável entre a frequência a um shopping ou um pesque - pague, entre o clube social ou um parque ou cinema e ainda se desejar, pode fazer também uso dos bens públicos existentes ou mesmo viajar para outros locais; em contrapartida ao trabalhador principalmente das camadas de mais baixa renda, as opções são mais restritas, surge daí a grande importância de um espaço público de lazer, que na maioria dos casos, se tornam a principal forma de entretenimento desse cidadão.

O próprio entorno residencial é diferenciado entre bairros de população de baixa e de alta renda, um exemplo clássico disso são os condomínios horizontais fechados que são dotados de academias, salão de festas, áreas verdes com lagos, piscinas, salão de festas e/ou jogos, segurança, mini praças, internet etc. Em contrapartida, diversos são os bairros de trabalhadores de baixa renda que nem sequer uma simples praça existe, muitas vezes resumidos apenas à área construída de sua própria residência, distantes de todos os bens públicos existentes no município.

Importante seria para a sociedade municipal se os espaços públicos de todos os segmentos estivessem inseridos no contexto de análise relacionado à unidade de vizinhança, como apontam alguns autores quando se trata principalmente na questão da educação e do lazer.

Ferrari (1982, p.14), nos indica que na escala conhecida por unidade de vizinhança, a escola primária é colocada, aproximadamente, no centro da área de modo que as distâncias dos pontos mais afastados não devam exceder 800 a 1000 metros (para uma criança representa em torno de uns 15 minutos de caminhada a pé).

É dentro dessa lógica de vizinhança que equipamentos públicos relacionados ao lazer como as praças e relacionados à saúde, como os postos de saúde, deveriam ser melhor distribuídos na mancha urbana. Campos Filho (2010, p.20) nos orienta que:

(...) o grau de mobilidade urbana afetará o custo material (tempo) e econômico (gasto com transporte), [...] o arquiteto e urbanista Luiz Carlos Costa (Urbe Planejamento Programação e Projetos), relata que 800 metros tem sido a distância máxima definida como cômoda para se andar a pé até o comércio, serviços ou equipamentos sociais.

Atualmente inserida sob a lógica globalizante do capital, a cidade é anunciada nos conceitos mercadológicos necessitando de espaços renovados e atrativos. No decorrer temporal desses espaços geográficos com o avanço do período técnico científico informacional, novas intenções, símbolos e valores são dotados de novas significâncias que nos remetem a novos paradigmas em relação ao uso e ocupação territorial e social.

Na demanda locacional do mercado em busca de lugares luminosos (lugares atrativos no que tange os interesses econômicos dotados de características técnicas, científicas e informacionais) insere-se a cidade-mercadoria moldada em conformidade aos interesses financeiros que, tentando atingir seu público consumidor, tem na implantação de

seus aportes estruturais uma diferença entre centro e periferia, criando com isso uma luta de classes com interesses antagônicos, proporcionando-se um caos urbano diretamente relacionado à ineficiência de um planejamento socioespacial adequado, onde este não apenas seja contemplativo para a lógica do seu consumo.

Surge nesse contexto à ideia de cidades com áreas maquiadas. Alguns autores denominam esses locais de Placemaking⁰², na qual são voltadas a atrair público consumidor para a pujança comercial, novos espaços se transformam em locais dotados de embelezamento em suas fachadas prediais imbuídos de novos atrativos, tanto no que se refere à esfera pública como privada.

Ao município, em princípio, essa parceria apresenta-se como alternativa para regiões mais seguras e com aparência voltada ao bem estar e melhoria em qualidade de vida, mas em contrapartida, outro fenômeno se desenvolve nessas áreas maquiadas, pois a mesma, dotada de uma nova dinâmica espacial, tem a ocorrência de uma valorização, favorecendo o processo de gentrificação. Esse processo de embelezamento, dificilmente é executado nas pontas periféricas da cidade, ficando resumido a locais mais centralizados em busca de municípios com poder razoável de consumo local.

Esse fato de abandono dos espaços públicos pelo poder executivo remete a ideia ao município de que certo são esses equipamentos serem administrados por empresas privadas.

Em meio a essa negociação mercantilizada voltada aos interesses privado e imobiliário, os espaços públicos que tem função voltados a cidadania e lazer de todos os moradores de uma cidade, atende uma pequena parcela da sociedade.

3 | AS PRAÇAS ENQUANTO ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM RONDONÓPOLIS

Segundo levantamento de Petri (2017), sobre estudo de segregação socioespacial referente a equipamentos públicos lazer, a relação de praças segundo a Prefeitura Municipal de Rondonópolis é de 44 unidades (Quadro 01).

Ao se cruzar os dados de nomes de praças e endereços, o autor averiguou que algumas praças no município possuíam dois, em alguns casos, três nomes para o mesmo equipamento público, conforme descrito em Montalvão (2014, p. 34), reduzindo com isso o número de praças fisicamente existentes na mancha urbana local.

Nº	NOME	LOCALIZAÇÃO	LEI
01	Praça Bom Jesus	Vila Operária	414/1979
02	Praça das Palmeiras	Conj. Hab. COOPHALIS – Praça F	641/1979
03	Praça dos Sândalos	Conj. Hab. COOPHALIS – Praça Q	641/1979
04	Praça das Perobas	Conj. Hab. COOPHALIS – Praça K	641/1979
05	Praça das Aroeiras	Conj. Hab. COOPHALIS – Praça L	641/1979
06	Praça da Saudade	Av. Bandeirantes	??/1980
07	Praça 7 de Setembro	Núcleo Hab. Rio Vermelho – Cohab velha	677/1979
08	Praça das Bandeiras	Núcleo Hab. Rio Vermelho – Cohab Velha	677/1979
09	Praça Marechal Rondon	Vila Jd. Pindorama	713/1980
10	Praça do Imigrante	V. Salmem – Frente p/ a av. Pres. Medici	737/1980
11	Praça N. Srª Aparecida	Núcleo Hab. Parque Real	754/1980
12	Praça José de Matos	Paço Municipal – V. Aurora	755/1981
13	Praça Corrêa Leite	Quadra nº 08 do Agrupamento 32	832/1982
14	Praça Maria do Carmo F. Garcia	Quadra nº 25 do Bairro Santa Cruz	832/1982
15	Praça Marco A. D. Soares	Quadra s/n do Agrupamento 32	832/1982
16	Praça Wilson Ferrari	Vila Birigui – Frente à Santa Casa	832/1982
17	Praça Manuel Francisco dos Santos	Praça da Vila Itamarati	952/1983
18	Praça Júlio A. da Silva	Praça feira-livre da V. Salmem	953/1983
19	Praça Ricardo Groto	Antiga pça Sândalo, Conj. H. COOPHALIS	956-A/1983
20	Praça Ver. A. Corrêa Leite	Praça destinada a feira-livre da Vila Operária	981/1983
21	Praça Maria do Carmo C. Garcia	Rua Frei Servácio Bairro Sta. Cruz	1.713/1990
22	Praça Antônio L. C. Limpo Neto	Conjunto Habitacional São José III	1.770/1990
23	Praça Manoel Pires	Núcleo Hab. Rio Vermelho (Cohab Velha)	1.793/1990
24	Praça Everaldo Kitada	Núcleo Hab. Rio Vermelho (Cohab Velha)	1.794/1990
25	Praça Naim Melhem Charafeddine	Conjunto Residencial Marechal Rondon	2.267/1994
26	Praça Habib Dib	Quadra nº 25 do Bairro Santa Cruz	2.350/1995
27	Praça Badid Dib	Quadra nº 08 do Bairro La Salle	2.352/1995
28	Praça José Francisco Pereira	A praça da feira-livre Vila Operária	2.385/1995
29	Praça Rinaldo Almeida de Souza	Quadra nº 17 da Vila Birigui	2.467/1996
30	Praça Júlio A. da Silva	Jardim Ipanema e Vila Lurdes	2.534/1996
31	Praça “Maximiano S. de Oliveira”	Praça Esportiva – Jardim Atlântico	2.681/1997
32	Praça Marco A. Duarte Soares	Bairro La Salle	2.888/1998
33	Praça Afonso E. Garcia	Núcleo Hab. Parque Real	3.027/1999
34	Praça Maria G. Portela	A praça do Lar dos Idosos “Paul Percy Harris”	4.548/2005
35	Praça da Coophasem	Bairro “Coophasem”	4.662/2005
36	Praça Khalil Zaher	Pça da Câmara Municipal, La Salle	4.682/2005
37	Praça Luiz Carlos Zeni	Bairro Monte Líbano	5.084/2007
38	Praça A. Gomes Cardoso	A Praça do Conjunto Habitacional São José I	5.256/2005
39	Praça Edinaldo P. dos Santos	Vila Santa Luzia	5.313/2005

40	Praça Habib Dib	Ao lado da sede da URAMB	4.932/2006
41	Praça Ciro Pinheiro Pedroso	Praça Multiuso - Bairro Cohab Velha	6.545/2010
42	Praça dos Carreiros	Centro	??*/1982
43	Praça Brasil	Centro	??*/1963
44	Praça João Domingos do Amaral	A praça do Residencial Colina Verde	??*/1992

Quadro 1: Relação das Praças no Município de Rondonópolis (2017).

Fonte: Prefeitura Municipal de Rondonópolis (2017); MONTALVÃO, J. P. (2014).

Outro fator relevante é o uso de alguns locais de praças utilizados para outras atividades, como a praça José de Matos, na verdade se trata até os dias atuais, da área predial da Prefeitura Municipal, apresentando um pequeno jardim do lado externo e interno, com seu acesso restrito a funcionários. No horário noturno, em que a prefeitura se encontra fechada, esse local oferece aos moradores do bairro apenas a parte externa, sem infraestrutura para seu uso como praça.

Outra praça que apresenta acesso restrito, se trata da praça Naim Melhem Charafeddine, onde se encontra a Igreja de São Judas Tadeu, onde claramente se percebe seu acesso restrito através de grades no local, ficando parte da área deste território para uso exclusivo da igreja.

A praça Vereador Alberto Corrêa Leite e praça José Francisco Pereira, que de acordo com a Prefeitura Municipal seriam cadastradas como praças, não passam de um local destinado ao funcionamento da feira livre do bairro Vila Operária. Este local, é de uso apenas para a feira e não possui qualquer infraestrutura que poderia indicar ser uma praça.

Seguindo a análise de locais cadastrados como praça, encontramos espaços públicos de lazer que tinham como função apenas o esporte como é o caso da praça Manuel Francisco dos Santos no qual se trata apenas de um campo denominado de Mané Garrincha.

Na praça do bairro Coophasem, a única infra estrutura até os dias atuais se trata de uma mini academia pública, não possuindo outras infraestruturas relativas ao efetivo funcionamento de praça no local.

Até o fim dessa pesquisa, nada relacionado a instalação de bancos para o conforto de quem utiliza esse espaço público, arborização, quadras, etc., havia sido instalado neste local.

Devido às contradições entre o cadastro e o real existente na paisagem urbana, em relação aos locais que efetivamente desempenhavam suas funções de praça, conseguiu-se chegar ao número efetivo de 21 praças no município, conforme aponta a figura 01.

Efetivamente conforme demonstrado no estudo de Montalvão (2014), das quarenta e quatro praças cadastradas a época nos registros da prefeitura, apenas vinte e uma praças eram estruturadas e atendiam as funções de uso para lazer dos cidadãos do município.

Ao se utilizar o critério de unidade de vizinhança apontado por Campos Filho (2003), 800 metros e Ferrari (1982) de 800 a 1000 metros, ficou demonstrado as áreas do município segregadas em função da localização desses equipamentos de lazer em 2017.

Em retorno à Prefeitura em 2017, em busca de dados georreferenciados, o SHP (*shape*) fornecido pela Prefeitura Municipal, ao qual no momento cabe aqui ressaltar, que na gestão atual, o cadastro apresentou apenas 30 unidades consideradas como praça.

Na figura 02, destaca-se o posicionamento das praças existentes indicando os bairros contemplados por esses equipamentos públicos, assim como informa a quantidade de unidades existentes por bairro.

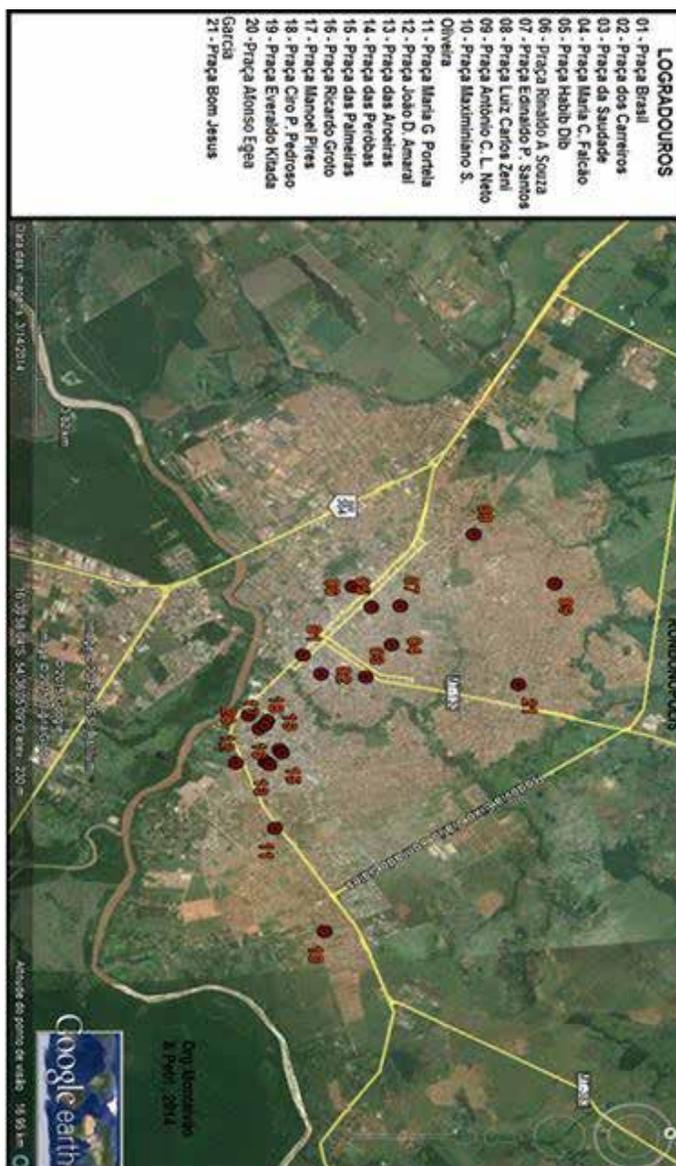


Figura 01: Imagem da distribuição das praças públicas instaladas no município de Rondonópolis.

Fonte: Google Earth (2013), P.M.R (2013). MONTALVÃO, J. P. & PETRI, R. T. (2017).

Ao observarmos figura 02, fica evidente que o bairro Coophallis é detentor de quatro unidades de praças, e a pouca distância deste bairro, encontraremos outro local favorecido com três unidades que no caso se trata do Núcleo Habitacional Rio Vermelho (Cohab Velha), ao lado deste bairro, precisamente no Parque Real tem mais uma unidade, no Jardim Guanabara verificamos possuir duas unidades, no Centro A e B também duas unidades, e a nível periférico, apenas um local que após o ano de 2015 ficou agraciado com duas praças, bairro Jardim Atlântico, talvez por sua proximidade com a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITEC), no qual são entidades educacionais responsáveis por oferecer a este bairro um bom número de moradores (estudantes). É importante destacar que bairros como Cohab Velha, Coophallis que em datas anteriores eram conjuntos habitacionais para trabalhadores de baixa renda, devido a sua proximidade com a área central, hoje apresentam características em suas construções voltadas à classe média.

Em síntese, existe nesses bairros periféricos, áreas destinadas para instalação praças, porém, cabe ao poder executivo a efetiva construção dos espaços públicos nesses locais, o que em muito melhoraria a qualidade de vida desses moradores.

Conforme se visualiza no mapa referente as praças, na qual são os principais atrativos de lazer no município, principalmente para pessoas mais carentes, observa-se que estes equipamentos estão distribuídos em maior quantidade principalmente em área central e bairros adjacentes.

Outro fato evidente apresentado na figura 02, é a quantidade de bairros periféricos não contemplados com praças, restando a esses moradores buscar apoio no que se referem a esses equipamentos públicos, em bairros vizinhos ao seu local de moradia.

Verifica-se que poucos são os bairros periféricos que dispõem desses equipamentos, e que esse fato não tem essa ocorrência relacionada aos moradores quando se trata de áreas mais centralizadas.

As praças são de vital importância no contexto urbano, como nos apontam diversos autores tais como, Robba e Macedo (2002), Caldeira (2007) e outros, não se concretizam efetivamente como bem público a todos os moradores da cidade. Ao observar o descumprimento desse direito, é que se nota que a cidade não é algo constituído para todos os seus cidadãos, sendo essa tratativa intencional ou não no que se determina como responsabilidade do poder público.

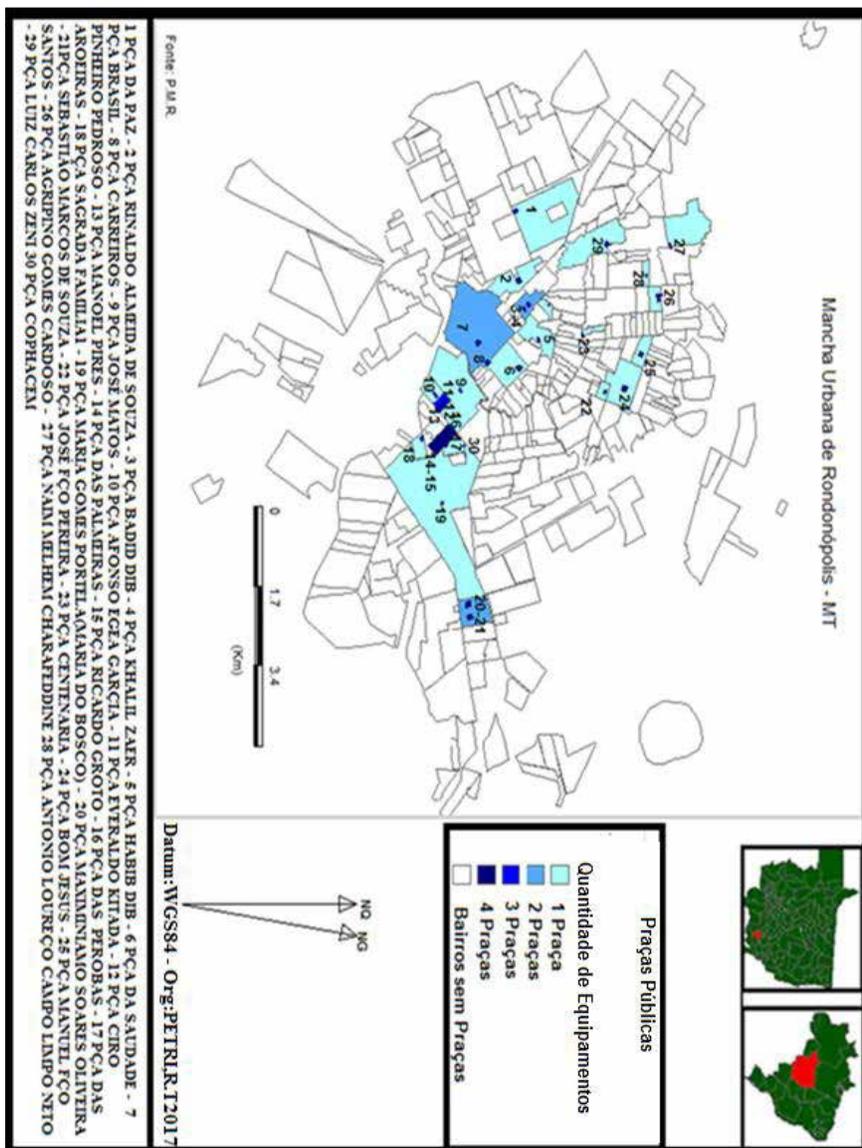


Figura 02: Mapa de Praças Públicas no Município de Rondonópolis – MT (2017).

Fonte: Prefeitura Municipal de Rondonópolis (P.M.R.), VICENTE, T.G. (2017).

É importante esclarecer que atualmente algumas iniciativas são tomadas entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil que estão relacionadas ao melhoramento estético de algumas áreas públicas, mas o que aqui se questiona e procura apontar como problema se relaciona à quantidade de equipamentos existentes e a dificuldade de se ter acesso a esses bens públicos devido a sua distribuição geográfica que, conforme demonstrado através de mapas, é possível apontar a existência diversas áreas segregadas

na sua correlação com esses espaços públicos.

A questão de unidade de vizinhança de aproximadamente 800 a 1000 metros, em grande parte do município, não acontece na maioria dos casos e o tempo gasto para acessar esses dispositivos públicos são uma constante na vida de muitos desses munícipes, associa-se a isso em muitos casos, o gasto com transporte para a via de ligação entre bairro e equipamento.

Em análise desse recorte parcial da figura 02, é possível perceber que em uma pequena área urbana (centro e seu entorno) se concentra a maior parte deste tipo de equipamento de lazer municipal.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rondonópolis-MT é uma cidade com características socioespaciais atrativas e com um crescimento econômico significativo, conforme atestam Negri (2001), Demamaman (2011), entre outros. Cabe aqui ressaltar que esse crescimento acelerado, incluindo grande emigração, potencializou o preço do solo urbano mercantilizado pelos seus principais agente produtores (NEGRI, 2008).

Verifica-se, portanto, que poucos são os bairros periféricos que dispõem dos equipamentos apontados na pesquisa, o que não ocorre, na mesma intensidade com os moradores das áreas mais centralizadas, que além de financeiramente serem mais abastados em sua maioria, usufruem de vários locais onde podem ter acesso ao lazer, tanto público como privado, com maior facilidade. São as pessoas mais pobres aquelas que mais sofrem quando tem seu deslocamento ampliado, devido as grandes distâncias são obrigadas a percorrer entre seus locais de moradia até os espaços públicos de lazer. Tanto em termos financeiros, onerando o já reduzido orçamento, principalmente ao se tornar necessário o uso de algum tipo de transporte, como também pelo maior tempo despendido ao se deslocar, isso por si só já reduz seu tempo de lazer ou tempo de descanso, sem levar em conta a exposição aos riscos decorrentes, tais como, violência e ou acidentes que possam vir a ocorrer nos centros urbanos.

Rondonópolis, como a maioria das cidades brasileiras, apresenta características de fragmentação, desordenamento territorial e periferização dos mais pobres, fato esse, que é comum na grande maioria dos municípios. Aqui, como em grande parte do país, há uma carência de infraestruturas públicas nas áreas periféricas, alia-se a isso um déficit habitacional crescente, haja vista ser um município mato-grossense com certo destaque na esfera estadual e nacional.

São esses fatores contribuintes para a subtração de direitos à cidade e suas formas, como também no direito de sua cidadania, constituindo-se assim uma realidade que se materializa em seu processo de ocupação, e no uso estrutural e pleno do espaço geográfico do município.

Um fato relevante aos mais pobres é a questão da consciência política e laboral necessária para o pleito argumentativo frente aos poderes públicos em busca de seus direitos. Cada cidadão necessita estar inserido politicamente nas instâncias de poder com objetivos voltados a conseguir uma sociedade mais justa tendo para seu local de habitat, condições dignas de vida.

Desse modo, é importante frisar que a segregação socioespacial deve ser enfrentada com políticas públicas de intervenção através de uma perspectiva integral, vinculando as dimensões sociais, estruturais e ambientais. As políticas públicas desse modo devem ser de inclusão urbana com um combate à exclusão social, em seus diferentes níveis e dimensões socioespaciais, onde a preocupação maior do poder público se torne o ser humano e não a auto regulação especulativa do mercado. Ao se tratar dos planos diretores municipais, eles não devem ser displicentes, quando se trata de dados físicos e sociais relacionados à economia, moradia, saúde, infraestruturas e questões ambientais, sendo estes fatores os principais quesitos de piora ou melhora na qualidade de vida dos habitantes de uma cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos do MT**. 2010.

CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira: trajetória de um espaço urbano – origem e modernidade**. Departamento de História. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Brasil. 2007.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Editora 34. 2010.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática. 1999

_____. **Trajelórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001

DEMAMANN, Miriam Terezinha Mundt. **Rondonópolis – MT: campo, cidade e centralidades**. Tese (Doutorado em Geografia Humana). FFLCH/USP – Programa de Pós Graduação em Geografia. 2011.

DOSSIE RONDONOPÓLIS. –Disponível em <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/arquivos/db/201008/7864b60b7cca7594afb0770140abc13a.zip>. Acessado em 15/03/2016.

FERRARI Celson. **Curso de Planejamento Municipal Integrado: arte, arquitetura, urbanismo**. São Paulo. Pioneira. 1982.

GEVEHR, Daniel Luciano, BERTI, Franciele. **GENTRIFICAÇÃO: uma discussão conceitual**. Revista Políticas Públicas & Cidades, v.5, n.1, p.85 – 107, jan. /Jul. 2017.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1984.

HARVEY, David, **A Produção Capitalista do Espaço**, São Paulo, Annablume, 2005

HUGHES, Pedro Javier Aguerre. **Segregação Socioespacial e Violência Na Cidade De São Paulo**: referências para a formulação de políticas públicas. São Paulo em Perspectiva, 18(4):93-102, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: UFMG, 2008, 190p. (El espacio. In LEFEBVRE, Henri. Espaço y política: El derecho a la ciudad II. Barcelona: Península, 1976, 190p.).

MARCUSE, Peter. **Enclaves, sim; guetos, não: a segregação e o estado**. In: Espaço e Debates. São Paulo: NERU. v. 24, n. 45, jan./jul. 2004

MONTALVÃO, Jairo Pinheiro. **Praças Públicas de Rondonópolis – MT: do Espaço Real ao Espaço Imaginário**. Monografia para conclusão de curso. Universidade Federal do Mato Grosso. 2014.

NEGRI, Sérgio Sebastião. **Modernização agrícola e reorganização do espaço agrário da mesorregião sudeste mato-grossense / Sérgio Sebastião Negri**. – Uberlândia. 2001

_____. **Uso Desigual do Território em Rondonópolis no Processo de Expansão do Agronegócio da Soja em Mato Grosso**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. 2010.

NEGRI, Silvio Moisés., **Segregação Socioespacial: Alguns Conceitos e Análises, Coletâneas de Nosso Tempo, Rondonópolis – MT**. v. VII, nº 8, p. 129 a 153. 2008.

_____. **O Processo de Segregação Sócio- Espacial no Contexto do Desenvolvimento Econômico da Cidade de Rondonópolis – MT**, Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. 2008.

PETRI, Rubens Torres, **Análise De Segregação Sócio Espacial Urbana Em Rondonópolis A Partir Dos Equipamentos Urbanos E Sociais Instalados (Saúde)**. In: Xv Jornada Do Trabalho, 2017, Guarapuava. Conflitos Territoriais, (Re) Invenções Do Controle Social E Das Resistências Do Trabalho Para Além Do Capital, 2017.

_____. **Análise De Segregação Sócio Espacial Urbana Em Rondonópolis- MT, A Partir Dos Equipamentos Públicos Instalados (Educação)**. In: VII Congresso Brasileiro De Geógrafos, 2014, Vitória. A Agb e a geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RONDONÓPOLIS. DADOS OFICIAIS DO MUNICÍPIO. Disponível em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br>. Acesso em: (2013, 2014, 2017) (web e in loco)

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp. 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Hucitec: São Paulo. 1994.

_____ . **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, SP. Nobel, 4ª Ed. 1998.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel. 1985

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo. Hucitec, Edusp. 1978.

SERPA, Angelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo. Contexto. 2011.

TESORO, Luci Léa Martins. “**Rondonópolis-MT: um entroncamento de mão única**”. São Paulo. LLLMT. 1993 - Março de 2008

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo. Studio Nobel: FAPESP. Lincon Institute. 2001.

VITTE, Claudete de Castro Silva, KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Org.), et.al. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

F

Financeirização 45, 46, 50, 52

G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

H

Hegemonia 9, 15, 127

I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021